

Número de aluguéis novos registrou alta em janeiro

Arquivo

O volume de novos contratos de aluguel fechados em janeiro cresceu 38,9% em relação a dezembro, segundo levantamento do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci). O aumento da procura puxou os preços dos aluguéis dos apartamentos de dois dormitórios — a faixa mais disputada e de menor oferta. Nesse tipo de imóvel, os valores pedidos aumentaram em todas as regiões da cidade, variando de 0,48% nos bairros mais nobres a 13,14% em áreas como Bela Vista, Butantã, Lapa e Saúde.

Para os apartamentos maiores, com três dormitórios, a pesquisa detectou aumento somente em bairros como Barra Funda, Casa Verde, Centro e Jaguaré. Segundo o presidente do Creci, Roberto Capuano, isso reflete a maior procura por áreas não tão nobres, de famílias que estão abandonando as regiões mais caras por não suportar os altos preços.



Capuano: negócios ficaram travados

As casas, que responderam por 62% das locações em janeiro, tiveram valores de aluguéis bastante oscilantes no período. As de dois dormitórios aumentaram até 2,8% nas áreas nobres e

caíram 8,5% na periferia. Pelo levantamento do Creci, o menor valor de aluguel encontrado em janeiro foi de R\$ 220,00, pedido por um quarto e cozinha em Campo Limpo ou São Miguel.

As vendas de imóveis usados não experimentaram em janeiro o mesmo crescimento verificado nas locações. Capuano afirmou que os negócios continuaram travados em virtude da falta de financiamento para os compradores. Ele criticou o programa de carta de crédito da Caixa Econômica Federal pela morosidade na liberação dos recursos. "O vendedor espera entre 90 e 120 dias para receber o dinheiro."

Para o presidente do Creci, o programa é um instrumento importante para dar acesso ao primeiro imóvel. "É a primeira oportunidade em 30 anos de o comprador ter o dinheiro na mão para escolher e negociar", reclamou.

NOTA 7